



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO — URCA — Rio de Janeiro — BRASIL

FUNDADA EM MAIO DE 1932 — PELO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

DIRETOR — TEN. CEL. RAUL MENDES DE VASCONCELOS
REDATOR-CHEFE — CAP. SÍLVIO AMÉRICO DE SANTA ROSA
SECRETÁRIO — 1.º TEN. CARLOS RIBEIRO TROVÃO
GERENTE — CAP. SÍLVIO TAVARES LIBÂNIO

ANO V AGOSTO DE 1936

EDITA-SE NO FIM DE CADA MÊS

N. 32

Preço: último número, 15\$000; atrasados, 25\$000

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENDEREÇADA À REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEM MENCIONAR NOME OU FUNÇÃO
AS ASSINATURAS CONSTAM DE 12 NÚMEROS, SÃO PAGAS ADIANTADAMENTE E COMEÇAM COM O NÚMERO A SER EDITADO.

PREÇOS: SOB REGISTRO: 15\$000; PORTE SIMPLES: 10\$000

O SGT. AJ. AUGUSTO LOPES DA SILVA É O ÚNICO COBRADOR AUTORIZADO DESTA REVISTA

A Educação Física no Brasil

Sou de uma geração que, em matéria de educação física, não teve outro recurso que o auto-didatismo. Vivíamos com os livrinhos do método de Ling, ou as lições de J. P. Müller, a fabricar um sistema para uso próprio, dentro do ensino do velho Spencer, que atribuíra ao problema da educação física uma importância capital. Eça de Queiroz, em "Os Maias", não fizera sinão repetir o filósofo inglês, quando nos dizia, com o relêvo de um estilo sonoro, que precisávamos ser, antes de tudo, bons animais. A alma era luxo de gente grande.

Quanto perdemos, nesse auto-didatismo precário! Mas não sei si aos males e aos erros daquela fase não se substituíram os erros e os males de novas tendências, ainda muito distantes do ideal. Em matéria de educação física, temos avançado muito e melhorado pouco. As deficiências antigas desapareceram, cedendo lugar a uma perigosa proliferação de métodos e de ensinamentos discordantes. Poder-se-ia dizer que, a cada professor ou instrutor, corresponde um método próprio, mais ou menos caprichoso, desamparado dos meios científicos, que devem ser a inspiração suprema dos processos de educação física. Basta dizer que, nas escolas primárias, ainda é corrente o ensino da ginástica pelas professoras, que não aprenderam educação física nas Escolas Normais. Imaginemos, por exemplo, uma senhora de mais de cinquenta anos, obesa, reumática, ensinando a crianças de seis anos as flexões e movimentos de uma ginástica racional! E' claro que não aprenderão as crianças coisa alguma. Ainda mais: a ginástica lhes aparecerá sempre como modelo das aulas aborrecidas e das manifestações ridículas. Este processo de ensino servirá apenas para criar adversários da ginástica.

Estamos, evidentemente, em face de um problema que não comporta solução imediata e perfeita. Mas já avançamos o suficiente para que ao menos se estabeleça o roteiro. O "Jornal do Brasil" de 23 de

agosto publicou interessante reportagem a respeito da Escola de Educação Física do Exército, instalada junto à Fortaleza de S. João, num local esplêndido, a que não faltam nem mesmo os requintes da fascinadora natureza carioca. Sob o ponto de vista de orientação, a Escola do Exército é o esforço mais sério e mais patriótico que se tem feito no Brasil, para tirar o problema da educação física do domínio do empirismo, da indiferença ou charlatanice. Nada fica a dever ao modelo de Joinville-le-Pont, na seriedade do trabalho, ou no entusiasmo e extensão dos empreendimentos.

Precisamos apenas compreender que a Escola da Urca deve ser a orientadora natural da educação física no Brasil. O método brasileiro há de resultar do trabalho de seus instrutores, difundindo-se a todos os recantos do país, por intermédio de professores que obedecem ao plano geral e estejam aptos a executá-lo.

O Instituto de Estocolmo, como a Escola de Joinville, já exercem, na Suécia e na França, a função coordenadora que evidentemente lhes cabe. A educação física reclama bases científicas que só a especialização permite.

E si possuímos o núcleo central, na feliz iniciativa que nos deu a Escola da Urca, só nos resta valorizá-la pelo nosso apoio e pela ampliação de sua influência sobre todo o país. Em alguns Estados, já existem escolas superiores de educação física. São Paulo, por exemplo, possui esforçada e meritória organização, que já diplomou as primeiras turmas de professores especializados.

Antes, porém, que cada Estado tenha a sua organização própria, uniformizemos os estudos, sob a superintendência de uma organização que, por todos os títulos, se acha em condições de exercer essa função suprema de coordenação e direção. A Escola da Urca deverá receber semelhante missão, que não será mais que o prêmio merecido pelos seus estudos e trabalhos.

BARBOSA LIMA SOBRINHO